

### A nossa situação politica, economica e financeira

É desgraçada, infelizmente, a nossa actual situação tanto politica, como economica e financeira! Todos sentem que vamos de mal a peor, e que os nossos homens publicos—em lugar de tirarem lição dos erros passados, para evitar os escolhos e os baixios, em que a não do estado, por mais d'uma vez, tem estado prestes a sossobrar—pelo contrario, teimam como cabeçudos, e desamparados da graça de Deus, (que é a fonte de toda a sabedoria) em arrastando-o cada vez mais do abysmo, onde se tem afundido todos os povos, que despresam os costumes tradicionais da sua raça e os preceitos do Decalogo eterno.

Temos actualmente no poder uma situação progressista, composta d'homens respeitaveis como individuos, mas como estadistas pouco podemos esperar da sua iniciativa; porque são sectarios dos *immortals principios* da revolução franceza—a fonte de todas as desordens sociaes, que affligem os povos, principalmente, os da raça latina.

Que nada fazem e nada podem fazer, dizem-no o seu passado, pois já todos tem sido ministros e só tem praticado erros enormes, dando assim um poderoso contingente para a crise que vamos atravessando; e di-lo claramente o caracter que vai tomando a sua actual administração, em que o facciosismo politico é uma nota discordante.

Parece a toda a gente de bom senso, que o actual governo, ao assumir a responsabilidade do poder em occasião tão critica, deveria deitar para traz das costas os seus odios politicos e refrear as suas más paixões, para chamar em seu auxilio todos os homens de bom querer, de todos os partidos; pois que, pertencendo o paiz a todos os cidadãos, todos elles tem direito a cooperar e auxiliar, cada um dentro das suas faculdades, o governo na administração publica.

Assim o governo andou pessimamente em dar ás eleições, que acabam de ter lugar, o caracter irritante que em muitos circulos revestiram, autorisando violencias, que já ha muitos annos estavam em desuso; provocando assim represalias e excitando odios politicos, que hão de difficultar necessariamente a solução dos graves problemas que nos assoberbam.

Alem da complicada questão dos empréstimos, que o governo tenta contrahir no estrangeiro, que se apresentam como altamente ruinosa para o paiz, pelas exigencias leoninas do judenga estrangeira, apresenta o governo um programma de reformas que nada reformarão, antes aggravarão os males sociaes. Falla-se na reforma da Carta, na reforma da lei de imprensa, da liberdade de remião, etc. Culto prestado aos *immortals principios da revolução*. Ora, salvo o devido respeito, todos essas providencias nada,

absolutamente nada importam ao bem geral do paiz, antes, pelo contrario, são contraproducentes. Não nos falta liberdade civil e politica; o que nos falta é moralidade, é temor de Deus, é respeito ao pae, delegado de Deus na familia, é o respeito á mãe, laço d'amor que liga todos os membros da comunidade domestica.

Assim todas as reformas deviam tender a despertar no coração do povo os sentimentos religiosos, dando ampla liberdade á organização d'associações religiosas, a annullar esse omímodo decreto dictatorial que extinguiu as ordens religiosas e decretar outras providencias, que alarguem as liberdades da Igreja catholica. Deviam tender a dar prestigio á auctoridade paternal, a principal força social, para reprimir os impulsos perversos da humanidade, e para organizar e disciplinar a familia, sem o que não ha sociedade bem organizada e bem disciplinada.

Deviam ser dirigidas a restabelecer as tradições e os costumes da nossa raça, do tempo da nossa prosperidade, e imitar os processos e praticas do grande povo inglez, o primeiro modelo das nações modernas. As reformas de que precisamos são a abrogação de todas as leis, inspiradas pelo espirito revolucionario, taes como a partilha forçada, a extincção dos vinculos e dos prazos de vidas; pois que a partilha forçada desorganisa a propriedade e desorganisa a familia, tornando uma e outra instavel, e, portanto, desorganisa a sociedade inteira. Alem de que a liberdade de dispor dos bens, por meio de testamento ou doação, é a verdadeira sancção da auctoridade do pae, sendo esta a arma mais poderosa para conter em respeito os filhos discolos e indisciplinados e imprimir á juventude o espirito do respeito aos principios do bem e á auctoridade dos velhos, que é um contrapeso valioso á invasão periodica, do principio do mal. Aquillo a que devia mirar a reforma é em restringir as attribuições do Estado ás coisas de interesse geral, deixando á provincia, ao municipio e aos individuos a resolução de todos os interesses locais e individuaes.

O que é necessario é reformar a justiça; pois a maneira porque actualmente se acha organizada, antes parece um pretexto para dar collocação a um grande numero d'empregados do que para administrar justiça! Que quer dizer, por exemplo, quem não tiver feito preparo previo na mão do escrivão não tem direito a que se lhe dê andamento ao seu processo?.. Quer dizer que só quem tem dinheiro é que tem direito á justiça!.. Ora, francamente, isto é serio, é digno?..

É que diremos dos inventarios orphanologicos?.. Isso é uma verdadeira expolição legal. Sobre este assumpto temos muito que dizer.

Plácido de Vasconcellos Maia.

### VINHOS BRANCOS

Estes vinhos, que geralmente são fabricados de *bica aberta* para evitar que a *curtimenta* os torne côrados, ficam por isso, mesmo pobres em tanino, sendo, por causa d'esta circumstancia, muito sujeitos a doenças varias, quando o viticultor os não consegue vender no cedo, isto é, antes que se manifestem os preludivios da rebenção da videira, epoca a que corresponde invariavelmente um certo perigo de doenças varias, para os vinhos novos, quando não sejam bem fabricados e não tenham bem equilibrados todos os principaes elementos que os constituem.

O tanino, sendo um dos elementos constitutivos do vinho, e o que principalmente concorre para a sua conservação e futuro melhoramento, existe em maior quantidade nas grainhas e no engaco do que na pelle e polpa da uva, e só a maceração ou *curtimenta* do bagulho no mosto dá aos vinhos a quantidade de tanino precisa para a sua conservação, e para ficar em condições de melhorar com o tempo, se outros elementos lhe não faltam.

É o tanino em excesso que dá aquella aspereza e travor desagradavel que se encontra nos vinhos novos feitos com muita *curtimenta*, como acontece aos vinhos do Douro que soffreram a operação a que os viticultores d'aquella região dão o nome de *sova*; mas essa mesma aspereza é a garantia da boa conservação e futura melhoria de taes vinhos. Quanto mais fino ha de ser para o futuro o vinho do Douro, mais desagradavel e aspero elle é, quando novo, e, para se fabricar vinho de pasto no Douro, é necessario seguir processo diverso do que se emprega para vinhos finos.

Voltando, porém, aos vinhos brancos, acontece este anno que a falta de procura obrigou uma grande parte dos nossos viticultores a terem ainda nas suas adegas esta qualidade de vinhos, que, em annos anteriores, se vendiam sempre em dezembro, janeiro ou fevereiro; e por isso se apresentam a maior parte d'elles turvos e com mau sabor, não sendo possível pô-los a limpo por meio de collagens e *trastegas* repetidas, como muitos têm tentado fazer.

Estes vinhos estão naturalmente doentes, sendo a principal causa da doença falta de tanino sufficiente para a sua boa conservação. Verdade é que os vinhos brancos podem como os tintos ter outra causa de doença, e pôde não ser a mesma a doença dos vinhos brancos em todas as regiões onde este anno ella se tem manifestado: só pelo exame e analyse de amostras se poderia diagnosticar a doença e indicar o seu tratamento.

Ha, porém, uma doença caracterisca dos vinhos brancos que nos parece ser a que se tem manifestado este anno, e cujos symptomas são bastante claros e definidos para o proprio viticultor a diagnosticar.

Eis o motivo que nos leva a indicar esses symptomas e o processo do tratamento a seguir

para combater a doença dos vinhos brancos a que elles correspondem.

Os vinhos affectados d'esta doença tornam-se grossos: quando se deitam d'uma vasilha para outra correm em fio, como acontecem com mel ou azeite, e vêem-se, além d'isto uns pontos ou farrapos brancos no vinho, parecendo bocadinhos de leite coallado.

Esta doença tem o nome de *Zymose* ou gordura nos vinhos, e tem por causa, como se disse, falta de tanino sufficiente.

O grande Pasteur estudou ao microscopio vinhos affectados d'este mal e achou n'elles um fermento que, muito diverso do que produz a fermentação vinica do mosto, forma rosarios de globulos redondos em grande abundancia, dando Pasteur a este novo fermento o nome de *glaiadina*. Esta substancia albuminosa ou glutinosa é que torna o vinho viscoso ou gordo, e não é possivel tornal-o limpo e transparente sem fazer precipitar a *glaiadina* por meio de tanino e alcohol.

Como nas balsas frescas existem tanto o tanino como o alcohol em quantidades sufficientes, basta deitar no vinho affectado d'esta doença um bom cesto cheio de balsa fresca por cada pipa, e deixal-a macerar n'elle durante 15 dias. Este remedio, porém, que é simples, tem dois inconvenientes: o primeiro é que nem todo o tempo ha balsas frescas, e o segundo é que o vinho branco assim tratado toma bastante côr, o que lhe prejudica o valor no mercado.

O melhor processo curativo é, pois, empregar aguardente de vinho que seja boa e que tenha a gradação da prova, isto é, 30 a 33 graus Cartier, e tanino de grainha ou cenotano, e na falta d'elle tanino que seja quimicamente puro.

Em 4 litros de aguardente deitam-se 200 grammas de tanino, e deixa-se em maceração durante quinze dias: esta quantidade, que se deve empregar por cada pipa de 450 a 500 litros, deita-se depois no vinho, que se agita bem, ficando em seguida em repouso durante dez a 15 dias, no fim dos quaes se lhe pôde dar uma collagem e *trastegar* para vasilha bem limpa e previamente *méchada*.

Convenem escolher uma adega fresca, ou pelo menos o local mais fresco da adega, para o vinho ahí ser tratado.

O cenotano parece que não se não encontra á venda entre nós, mas tanino quimicamente puro é facil encontrar.

Rodrigues Chicó.

### MODELO DE ELOQUENCIA SAGRADA

Eis um excerpto do sermão, que ácerca da promessa do Messias prégo em Franca, o celebre e afamado Menot, que ali floresceu ha mais de 350 annos; vamos a elle que é engraçado: «Deus, diz elle, tinha ab eterno determinado a encarnação, e a salvação do genero humano; mas queria que grandes personagens, taes como os santos padres, li'a pedissem. Adão, Enos, Mathusalem Lamech, e Noé depois de terem

inutilmente solicitado, lembraram-se de lhe mandar embaixadores. O primeiro foi Moisés, o segundo David, o terceiro Isaias, e o ultimo a Egreja: estes embaixadores sendo tão mal succedidos como os patriarchas, julgaram acertado deputar-lhes mulheres. Madama Eva foi a primeira que se apresentou, á qual Deus respondeu: «Eva, tu peccaste e não és digna de meu filho». Depois madama Sara, que disse: «oh! Deus ajuda-me». Deus respondeu: «tu tornaste-te indigna pela incredulidade que mostraste quando te assegurei que serias mãe de Isaac». A terceira foi madama Rebecca. Deus lhe disse: «tu lesaste enormemente Esaú em beneficio de Jacob». A quarta madama Judith, a quem Deus disse: «tu assassinaste». A quinta, madama Esther, a quem Elle disse: «tu tens sido muito casquilha, perdiste muito tempo a enfeitar-te para agradar a Assuero». Em fim, foi enviada a creada da camara (*chambrière*) de 14 annos de idade, a qual com os olhos no chão, e toda vergonhosa se ajoelhou e lhe disse depois: «que meu bem amado venha ao meu jardim comer os seus pomos»; o jardim era o ventre original. Ora o filho tendo ouvido estas palavras, disse a seu pae: «meu pae, desde a minha mocidade auei esta, quero-a ter por mãe». No mesmo instante chama Deus a Gabriel, e lhe diz: «vae depressa a Nazareth a casa de Maria, e entrega-lhe da minha parte esta carta. E o filho acerescentou: diz-lhe da minha parte que a escolhi para minha mãe». «Assigura-lhe, diz depois o Espirito Santo, que ou habitarei n'ella, e entrega-lhe tambem esta carta da minha parte».

Era d'um auditorio ficar de boca aberta.

Os sermões d'este franciscano são ainda hoje procurados pelos amadores, pela mistura barbara que n'elles se faz do serio e do comico, do sagrado e do burlesco.

Amural Ribeiro.

### Julho

Jardim — Olhar pela floração das plantas annuaes, supprimindo as hastes sem flor, que não tem semente. Atar a grades, em leque, os cravos de jardim, que devem estar em plena flor. Regar os muitas vezes. Alporcar os que já deram flor. Tirar as rosas murchas ás roseiras. Regar abundantemente as petunias e *pelardonium*. Renovar a plantação das plantas annuaes creadas em alfofre. Regar muitas vezes as lantanas, fuchsias, calceolarias. Plantar a distancias baunilha, a fim de aromatizar o jardim. Plantar em redor dos macissos de azaleas rhododendros, bordaduras de lobelia, de cuphea, d'hortensia do Japão em terra de urze. Enxertar chrysantemos da India. Podar nos velhos os pimpolhos superfluos. Utilisa-los como alporques.

Horta — Semeiar as ultimas ervilhas tardias. Transplantar o plantio de couve que se tem de dispôr no mez seguinte. Renovar os velhos morangueiros com o plantio de guias novas, mudando-as de logar. Torcer as ramas das cebolas que querem conservar

durante o inverno. Arrancar os alhos e as exalotas. Colher batatas temporãs. Regar o aipo. Atar as chicoreas e escora-las para as fazer alvas. Apanhar as sementes de plantas hortícolas. Apanhar os feijões verdes e de debulha, sem fazer mal às plantas. Revigorar pelo corte dos seus rebentos superfluos os tomates que vão a amadurecer. Deitar agua duas vezes por dia nas aboboras para engrossar o fructo. Apanhar os pepinos para conserva.

**Pomar**—Enxertar de escudo no fim de julho. Deslascar, tirar ligaduras dos enxertos. Observar a appareição dos primeiros symptomas do mal das vinhas para applicar de prompto o enxofre ou qualquer outro remedio. Desbastar com thesoura os bagos dos cachos muito apertados. Tirar com precedencia as folhas que encobrem os pecegos e não deixam tomar cor. Em caso de estiação prolongada, regar pelo pé as velhas arvores em espaldeira quando pareçam quasi desfallecidas. Caçar os caracões e todos os insectos que atacam os fructos que amadurecem.

**A RIR**

**Em que se prova que os redactores do «Commercio» ou são tolos ou não têm dignidade**

Sim, a rir, porque não ha ali ninguem de animo reflectido, que não ria a bandeiras despregadas ao lêr os trechos que vamos transcrever do «Commercio de Barcellos».

A vida d'um jornal, é um diario da vida dos seus redactores, vista pelo lado da intellectualidade, vista pelo lado do character.

Ora sob esse ponto de vista, o «Commercio», é o que ha de mais clinfrim e abandonado n'esta terra portugueza, com o Alpoim á frente e o Domingos de Figueiredo no couce...

Vamos fazer umas transcripções da folha da cadeia, para que o povo de Barcellos, serio e honrado, não acredite em nada que digam hoje os seus dirigentes, embora se humilhem como um cão, se rogem no pó e batam no peito, onde devia de haver sentimentos de dignidade.

E' preciso que a gente d'esta terra lhes conheça o estofo e se acautele d'elles.

O que são na imprensa é o que não de ser necessariamente nos contractos sociaes.

Quem ataca violentamente uma lei, como elles, na opposição, e a acata amigavelmente como governo, ou é tolo, ou não tem vergonha.

O leitor vae lê-los, vae conhecê-los, se não os conhece já, como o padre Lima, ou como um republicano levantado de honra...

E venha cá o Domingos de Figueiredo dizer, como nos disse não ha muito, «que o «Commercio» é o jornal mais digno que tem tido Barcellos», do que, evocamos testemunho de pessoa séria, se for preciso.

Sim, aquelle Domingos de Figueiredo que no comicio republicano:

Principia por patentear o esforço que faz em fallar n'este impouente comicio. Não vem dos bancos da universidade. Ergue a sua voz, porém, por não vor outro commerciante inscripto e saber que, na sua maioria, o commercio é liberal e tem sido, essa classe, uma das mais vexadas com os omniosos decretos ultimamente apresentados pelos homens da governação.

Um Domingos de Figueiredo que se apresentou no comicio em nome do commercio d'esta terra, sem pertencer a elle, mas pelo pretexto de figurar, que é a sua mania.

Porque o Figueiredo, que nos lembre, foi, ha annos, em Barcellinhos, um simples marçano e depois caixeiro, da loja de cera de seu tio.

E dissemos que gosta de figurar, porque lá diz o extracto no «Commercio», por occasião do famigerado comicio, feito por seu proprio punho:

**Faz largas referencias á sua vida como vereador e presidente da camara.**

Sempre a vaidade a arder-lhe lá no interior da pinha...

Mas vamos ver o «Commercio», o «jornal mais digno que tem tido Barcellos».

N'esta primeira estação representa-se a folha progressista, em questão, a chamar, em 27 de maio de 1894, o povo á revolta:

Pois bem, saiba o governo, saiba el-rei, que se essa geração desapareceu, o povo portuguez ainda é o mesmo, não quer passar por uma raça degenerada. Não perdeu por completo os brios e a dignidade d'um povo livre. por que para todos os casos de intrepidez tem lições honrosas na historia patria!

Podem ter variado um pouco as circumstancias, pode o povo estar um tanto amortecido. Mas desde que a patria soffra com os desatinos de quem governa, desde que a liberdade perigie, elle saberá cobrar energias e valor para reagir. ... O povo, as massas estão sempre dispostas a sacudir o jugo e a punir os criminosos de lesa-patriotismo.

...O povo está disposto a tudo. Salve-se a patria! Triumphe a liberdade!

E' esta mesma jornalística gazeta a que, actualmente pede prudencia ao povo, que quer que se contenha, que não saia fóra de si, depois de o ter, tão dynamicamente chamado á revolta...

N'esta segunda estação representa-se o orgão progressista em antes do comicio republicano, em 24 de junho de 1894, revoltando-se contra os democratras, com esta ironia:

...Realmente não podemos deixar passar sem a nossa censura, sem a nossa condemnação, esses lidimos campeadores dos principios liberaes e democratras, esses valentes patriotas, que se atrevem a morder com a diatriba espaventosa e óca, a grande (?) reunião do partido progressista.

N'esta estação representa-

se o «Commercio», mudados de ideias:

...Saudando os illustres oradores seus hospedes, congratulando-se com o povo barcelense pela sua brilhante e vigorosa manifestação.

Ora estes hospedes eram entre outros, os srs. Heliodoro Salgado, Magalhães Lima e Eduardo Abreu, republicanos.

N'esta estação representa-se a referida folha a chorar desgraças da patria, em antes do comicio:

...Temos chegado a uma situação economica e financeira, que a todo o instante ameaça uma catastrophe nacional.

Pois n'este estado de cousas, em que o rei precisava inspirar-se n'um amor religioso pelo povo, em que o governo devia fazer por merecer a maior confiança, a maior sympathia, a maxima cooperação do paiz, o que faz o rei? o que faz o governo?

...Com o apoio da corôa, com as maiorias parlamentares, apresenta-se tão criminoso, tão chaguento ás côrtes, que não ha quem o defenda. (?)

N'esta estação vê-se o «Commercio» a inspirar-se na lama, em que se afundou o Alpoim, e em que o seus redactores têm pena de não se poderem, tambem, afundar, com o Domingos de Figueiredo, em primeiro lugar, a bater no peito com muita dignidade:

Não ha que duvidar. A náu do estado vae de vento em pó! Nós estamos á bocca d'um abysmo, em que fatalmente seremos sepultados em... lama!

N'esta estação representa-se o «Commercio» a revoltar-se, em 29 de setembro de 1895, contra uma lei eleitoral, que agora acatam:

Quem disputa candidaturas, e quem é que tem cabeça tão óca, que se atreva a vir a campo pleitear junto da urna o ventre de uma candidatura em eleições pautadas por uma lei de tarracha, que arruma com as influencias de campanario, que annulla todos os esforços de uma opposição regularmente organizada, pondo nas mãos do governo os sellos das urnas eleitoraes, d'onde tem de sair fatalmente eleitos, ou vencedores, os individuos, que elle quizer, entender e mandar?

...Mas é que, pela lei eleitoral com que a dictadura nos mimoseou, todos os esforços serão nulos; porque o resultado pratico não promette compensar os muitos e dispendiosos trabalhos, que é preciso haver em um districto, a fim de se chegar a um accordo, que, como base de todo o serviço eleitoral, possa produzir a probabilidade do vencimento de uma lista contraria áquella, que o governo mande encaixar na urna pela mão dos seus agentes officiaes. Quem não vê isto, se não está cego, está demasiado miope. Nós não, que já de lá vimos.

N'esta estação, a ultima, veja-se o «Commercio» fallar das persiguições á imprensa

que hoje praticam, inquisitorialmente, os filhos de Passos:

E' realmente nojento e infame isso que estamos vendo.

Ao passo que se tenta amordaçar a imprensa, suffucando a voz da consciencia do jornalista que não mercadeja com o governo, concedem graças e favores aos sabujos que não sabem prezar a dignidade do homem, dispensam-se benesses aos corruptos e ficam impunes os grandes ladrões, os delapidadores dos cofres publicos. (?)

Falle Domingos de Figueiredo, desembuche, diga que o «Commercio» é o «jornal mais digno que tem tido Barcellos»...

E você, Antonio Azevedo, depois da leitura d'esses sueltos, de hontem, cujo fundo contradiz em factos, hoje, deve tomar banhos frescos, de chuva.

Olhae, collegas da folha da cadeia, o mais correcto da vossa troupe é o Eduardo, que, com as suas chegadas e partidas e fazidelas d'annos, não se contradiz...

Faz um figurão...

**«Portugal Agricola»**

Principiamos a receber este mensario agricola, collaborado pelos melhores agronomos e veterinarios do paiz.

O seu fim, e prehenche-o, é derramar luz sobre tudo que diz respeito á agricultura nacional, o grande manancial, a grande riqueza de Portugal.

O texto do «Portugal Agricola» é fertil em exemplos e em receitas.

Sae esta publicação na ultima semana de cada mez, em fasciculos de 25 a 32 paginas.

O preço de sua assignatura é de 3:000 por anno.

Assigna-se na rua da Imprensa Nacional, n.º 66.

Eis o sumario e gravuras d'este numero:

«A questão do alcool», Alfredo Barjona; «As vacas leiteiras», J. V Paula Nogueira; «Melhoramento do gado cavallar em Portugal»; Joaquim Ferreira Rés; «Filtração dos vinhos», Americo da Silva; «Informações e noticias», \*\*\*; «Fomento agricola», dr. Daniel dos Santos; «Carteira d'um veterinario», Alves Torgo; «Os adubos chimicos e a produção cereallifera», Luiz Rebello da Silva; «Secção do Ultramar»: «Gomma arabica», Adolpho Frederico Moller; Secção Official, «Varios decretos, portarias e avisos de interesse agricola», \*\*\*.

Vacca turina, vacca do Jarmello, vacca barrosã, vacca arouqueza, filtro hollandez para vinhos e filtro rapido para vinhos.

O artigo que publicamos com o titulo «Vinhos brancos», é d'esta excellente publicação.

**Festividades**

Houve sabbado e domingo ultimos, na freguezia de S. Paio uma luzida festividade ao seu padroeiro.

Tivemos illuminações, muzica pelas bandas Barcellense e dos Voluntarios, festa de igreja, com procissão, tudo como annunciado.

Como a tarde de domingo estivesse convidativa, a villa debandou para ali.

Ao findar da romaria, houve rija pancadaria.

O sr. administrador foi cordatamente bom nos banzês.

E tanto que nem quiz prender o espancador-mór.

—No dia 11 festeja-se, na forma do costume, a rainha Santa Izabel na Santa Casa da Misericordia.

O asylo, o hospital e cerca estarão francos ao publico.

—Principiam hoje pelas cinco e meia horas da tarde, na Collegiada d'esta villa, as praticas do *trí-duo* ao SS. Coração de Jesus pelo rev.º dr. Ozorio, da Companhia de Jesus.

No domingo haverá a grande festividade ao SS. Coração de Jesus que constará de communhão geral pelas seis horas da manhã e ás dez missa cantada a grande instrumental, exposição do Santissimo e sermão pelo mesmo dr. Ozorio.

De tarde, pelas cinco e meia, sermão e *Te-Deum*, terminando com a benção papal.

Esta festa é o rematte dos exercicios do mez de junho que tem sido feitos com o maximo esplendor e muita concorrência.

No sabbado haverá confessoes todo o dia preparando os fieis para a communhão do domingo.

—Na festividade de S. João que se realisou ultimamente na Collegiada, foi orador o nosso amigo o sr. padre João Gomes de Magalhães, que disse uma oração lindissima ao Santo Precursor.

Afora um defeito insignificante na pronuncia, que pode corrigir facilmente, temos um orador sagrado de bastante merecimento.

**Fallecimentos**

No sabbado passado falleceu n'esta villa o escrivão de Direito sr. Eduardo Pereira Coelho Lima.

—Em igual dia tambem se finou em Barqueiros o sr. Manuel G. Vinhas, importante proprietario, d'aguiella freguezia.

—Tambem se finou hontem a sr.ª Rosa da Silva Gomes, filha do sr. João da Silva Gomes.

Foi victima d'uma tuberculose. Tinha chegado ha pouco do Brazil.

O seu sahimento realisa-se hoje ás 5 horas da tarde, incorporando-se n'elle a banda dos bombeiros.

**Uma miseria!...**

Joaquim da Victoria, nome por que é mais conhecido n'esta villa, lanterneiro, por muito tempo estabelecido junto á ponte, acamou ultimamente com uma grave doença.

Sem recursos de qualidade alguma, vive da caridade dos visinhos, que o soccorrem.

Tem dez filhos, o mais velho dos quaes com 12 annos, apenas.

As creanças andam, na sua maior parte, nuas.

Ahi está um caso a reclamar a beneficencia publica.

Recebem-se n'esta redacção os donativos, ou na morada da familia infeliz, á rua do Duque de Barcellos, n.º 7, junto á casa do sr. Salter de Mendonça.

Acceitam-se roupas usadas.

**Notas diversas**

Na eleição que se effectuou domingo, da Meza da Santa Casa da Misericordia, ficou reeleita a mesma.

—Foi suspenso de carcereiro, por espaço de 4 mezes, o sr. Antonio Joaquim Gonçalves. Fica exercendo o seu logar, durante esse tempo, o sr. Antonio Paes de Faria.

**Funeraes**

No sumptuoso e soberbo templo de N. S. da Aparecida, em Balugães, realisaram-se no ultimo sabbado, como haviamos annunciado, os funeraes da da exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rosa Barbara d'Amorim Novaes, sendo muito concorridos, tanto por cavalheiros d'aqui como de Ponte do Lima, do concelho de Vianna do Castello, da freguezia de Balugães e visinhas.

O templo achiava-se completamente toldado de crepes, havendo luzes em profusão e erguendo-se ao centro um elegante catafalco.

A's 10 horas da manhã principiou o officio, a que assistiu avultado numero de ecclesiasticos, tendo, lindo elle, logar a missa de requiem, sendo esta e o officio acompanhados a grande orchestra por uma capella do concelho de Ponte do Lima, protegida pelo exm.<sup>o</sup> sr. José de Mello d'Abreu e Lima (morgado da Correlhã), surpreendendo-nos devêras o aprimorado da execução, tanto mais de admirar quanto é verdade que se trata de uma capella de curiosos, com uma educação artistica limitadissima e sem a lieção de um meio adequado, que é um dos grandes e poderosos auxiliares dos que se dedicam ao estudo de qualquer arte.

Findas estas ceremonias fúnebres, foi o cadaver da virtuosa senhora conduzido ao cemiterio e dado á sepultura.

No acompanhamento tomaram parte quasi todos os ecclesiasticos que assistiram á missa e officio.

Descance em paz a fidalga e bondosa senhora.

**Movimento da população**

Durante o mez de maio ultimo houve o seguinte movimento da população n'este concelho:

Nascimentos:—Legitimos, varões 41, femeas 56, total 97; illegitimos, varões 6, femeas 5, total 11. Total geral 108.

Casamentos:—Solteiros com solteiras 18, solteiros com viúvas 1, viúvos com solteiras 1, total 20.

Obitos:—Varões 23, femeas 12, total 35.

**Director do correio**

Ao que nos informam, o sr. Pires Lavado exasperou-se com as providencias que a seu respeito pedimos em o nosso ultimo numero!.. Pois não tinha razão para isso, e mal procede, continuando a demonstrar que não possui os requisitos essenciaes para ser chefe de repartição.

Sempre o tal genio irascivel!..

Não somos seus inimigos nem queremos calumnial-o.

Detestamos essa arma, e nunca a empregaremos, nem mesmo contra inimigos.

Os reparos que fizemos á sua vida d'empregado publico são, infelizmente, verdadeiros. Occultal-os era dar-lhe azo a augmentar os desmandos que lhe apontamos.

O sr. Pires Lavado foi por nós accusado, como director da estação telegrapho-postal d'esta villa, de não ser assiduo na estação e de não entregar as cartas registadas que tem sob a sua guarda, quando são procuradas.

E isto, como tudo o mais, é verdadeiro. Querem a demonstração? Ella ali vae.

Manuel Joaquim Alves, de S. Fins do Tamel, foi avisado de que tinha n'aquella estação uma carta registada.

Na passada sexta-feira dirigiu-se ali, seriam 9 horas da manhã, acompanhado do sr. Souza Neiva, para o identificar; mas só ás 2 horas da tarde é que conseguiu receber a carta, porque o sr. Pires Lavado não estava na repartição!..

Ora ali está uma prova da sua solicitude de que fallam os do *Commercio!*..

Porque se não defende o sr. Pires d'esta arguição? E' que contra factos não ha argumentos.

Será defeza o dizer que foi desacatado, por um seu subordinado, no exercicio das suas funções? Não nos parece que o seja. Pelo contrario, parece-nos que agrava a sua situação. Um chefe sensato e conhecedor dos seus deveres, evitaria a altercação violenta que teve com o seu subalterno e procederia contra este, consoante as disposições do seu regulamento.

O sr. Pires Lavado parece amar a discórdia e gostar das altercações! E' ver que tem tido questões com todos os seus subalternos, actuaes e transactos, como já aqui lhe dissemos!

Onde se encontrarão empregados que possam dar-se e viver harmoniosamente com o director Lavado? Descubram-os, srs. do correio, e, por quem são, mandem-n'os para esta villa, a ver se volta a harmonia que o sr. Pires roubou á estação que dirige.

Isto assim não pode continuar.

Reclamamos energicas e rapidas providencias.

Sabemos que o sr. Lavado conta com uma protecção valiosa e com a defeza do *Commercio*; mas isso de nada lhe valerá, porque tudo tem um termo e a Moralidade ha de fazer-se ouvir. O cavalheiro que o protege, que é assás digno, ha de afinal cançar-se e reconhecer que esta villa tem jus a ser mais considerada e mais bem servida pelo chefe da sua estação telegrapho-postal.

Do *Commercio* só diremos que é irrisorio o que no seu ultimo numero insere a favor do director accusado! E' mais uma incoherencia que o publico lhe nota.

E' amigo novo, e por isso esqueceu os peccados velhos!.. No entanto, o *Commercio* vem fortificar os nossos reparos, dizendo que já fez algumas

reclamações ao sr. director, e que este as attendeu. Fica-se sabendo que o *Commercio* já teve motivo para fazer reclamações contra o serviço da estação postal. Basta!

Quanto ao mais que diz acerca do seu *amiguinho*, fallaremos mais d'espago.

Repetimos: não somos inimigos do sr. Pires Lavado, mas temos direito d'exigir de quem compete que o faça entrar na espherã dos seus deveres; e, quando não entre, fora, fora, que empregados não faltam.

**Cabras**

E' assumpto para larga discussão este das cabras infestarem as propriedades e como gafanhotos (de «garras ladravazes») destruirem o que lhes aprouver.

No ultimo domingo um rebanho d'ellas, em numero de 111, andaram pastando em S. Bento da Varzea na propriedade do sr. Joaquim José Gomes.

Louve tal reboliço, por tal motivo, n'essa occasião, que até foram tocados sinos a rebate.

No mesmo dia, as mesmas cabras, fizeram proezas na quinta do sr. Mathias Gonçalves da Cruz, em Remelhe.

**Errata**

Por lapso de revisão sahiu-nos errada a data do jornal; assim onde se lê—30 de junho, deve ler-se—4 de julho.

**Exame**

Fel-o do 3.<sup>o</sup> anno do curso theologico, o nosso amigo Manuel Villa-Ghã Esteves, a quem apresentamos o nosso sincero parabem.

**Maldicencia**

Afinal, os cafes do «Commercio sempre lucraram alguma coisa da convivencia que, durante a ultima lucta eleitoral, tiveram com o sr. bispo de Himeria.

E' ver: elles que, quer escrevendo, quer fallando, maldiziam de tudo e de todos, a torto e a direito, prejudicando não poucos individuos com as suas maleficas referencias, apparecem-nos agora a condemnar os maldizentes! E' mais uma triste figura que representam! Mas, se estão arrependidos dos graves peccados que commetteram no campo da maldicencia; se fizeram d'isso confissão geral e estão absolvidos d'esses e d'outros peccados (que não esqueçam os da inveja e do odio que, de quando em quando, ainda por lá apparecem), bem fazem em cuidar de nova vida. Pois então?!

Bem hajam os santos varões, que já foram maldizentes e agora o não são...

E' uma gloria para o sr. bispo de Himeria.

Tambem alguma cousa boa havia de resultar da sua gigantesca campanha.

E, agora, venha de lá a doutrina dos convertidos!

Cá ficamos de mãos postas para ouvirmos essa doutrina dos santinhos, que já foram e agora não são maldizentes...

Isto até dá vontade da gente dizer:

Ai! Joaquina, quem os viu e quem os vê...

**Xavier da Costa Lima**

Partiu para o Porto, afim d'ahi seguir, novamente, por estes dias, para o Rio de Janeiro, acompanhado de s. ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso dilecto amigo, e distincto patriocio, sr. Antonio Xavier da Costa Lima, afim de proseguir nas lides commerciaes.

Fazemos votos para que faça uma feliz viagem, e volte ao convívio dos seus muitos amigos, que o estimam deveras.

**Acto**

Fel-o de physiologia o nosso amigo sr. João Cardoso e Albuquerque, terminando assim o 2.<sup>o</sup> anno da Escola Medico-Cirurgica, do Porto.

O nosso sincero parabem.

**TRIBUNAL**

Audiencia de 26 de junho:

Cível—2.<sup>a</sup> classe—1.<sup>o</sup> officio—D. Marianna Candida Marques da Costa Freitas e Azevedo, viuva, d'esta villa, contra Manuel Ernesto e mulher, de Gamil.

2.<sup>a</sup> classe—6.<sup>o</sup> officio—Balthazar Machado da Cunha Ozorio, viuvo, de Elvas, contra Joaquim Fernandes Barbosa e mulher e outros, d'Alheira e outras.

2.<sup>a</sup> classe—3.<sup>o</sup> officio—Manuel José d'Amorim, de Panque, contra Domingos José Rebello e mulher, de Cossourado.

Audiencia de 30 de junho:

Cível—4.<sup>a</sup> classe—5.<sup>o</sup> officio—Anna da Costa, viuva, e filho, de Adães, contra José da Silva e mulher, da mesma.

Commercio—2.<sup>a</sup> classe—5.<sup>o</sup> officio—Jose Gonçalves Pereira, de Bastuço Santo Estevão, contra José Antonio d'Araujo, viuvo, da mesma.

Orphanologico—4.<sup>a</sup> classe—4.<sup>o</sup> officio—Inventario por obito de Joaquim Bernardo de Magalhães e Santos, de Alvito S. Martinho.

Dependencia ao 6.<sup>o</sup> officio—Inventario por obito de Leopoldina da Silva Fernandes, viuva, de Moure.

**Mercado semanal**

Preço dos generos entrados no nosso mercado, na ultima quinta-feira:

Milho branco, 20 litros,	530 réis
» amarello, »	520 »
Centeio, . . . . . »	570 »
Feijão branco, . . . . . »	940 »
» amarello, »	950 »
» preto, . . . . . »	1:000 »
» frade, . . . . . »	88 0 »
» vermelho, »	1:000 »
Cebola, . . . . . quintal,	4:000 »

A pipa de vinho regulou entre 18 e 205000 réis.

**Arrematação**

2.<sup>a</sup> praça  
1.<sup>a</sup> publicação

Faço saber que no dia 11 de Julho proximo pelas 11 horas da manhã, no Tribunal judicial d'esta comarca tem de entrar pela segunda vez em praça, visto na primeira não ter havido lançador, o predio abaixo designado, penhorado ás executadas Maria Josefa do Valle e sua filha Maria, da freguezia de São Verissimo do Tamel, d'esta comarca, na execução por custas e sellos que lhes move o Ministerio Publico, cujo predio é o seguinte:—

**Raiz foreira a Adolpho José Pereira Cibrão, d'esta villa**

Na freguezia de São Verissimo do Tamel, logar de Baião, uma morada de casas terreas com seus commodos e junto um eirado de terra de horta e

lavradio com arvores avidadas e fructeiras, avaliada com o abatimento do fóro de 21 litros e 717 millilitros de milho e o laudemio de 365 réis, em a quantia de réis 107:175 mas entra por metade, 53:587 réis.

Pelo presente são citados todos e quasquer credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos da execução, sob pena de revelia.

Barcellos, 28 de Junho de 1897.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

*Fernandes Braga.*

O escrivão do 5.<sup>o</sup> officio,

*Augusto Mattos Lopes d'Almeida.*

**Editos de 90 dias**

2.<sup>a</sup> publicação

Por este Juizo de Direito e cartorio do escrivão do 2.<sup>o</sup> officio abaixo assignado, correram seus termos uns autos de curadoria dos bens do auzente José Duarte Martins, natural da freguezia de Barqueiros, a requerimento de seus irmãos e cunhados — Maria Duarte Martins e marido e Joaquina Rosa Martins e marido — da mesma freguezia; sendo afinal julgada procedente a mesma curadoria a favor d'estes com previa prestação de caução — para haverem a si os bens da herança do mesmo auzente; não foi a mesma caução prestada, porem como actualmemente seja decorrido mais que o lapso de vinte annos desde a auzencia, a requerimento dos mesmos interessados correm novamente editos de noventa dias a citar o referido auzente, para na 2.<sup>a</sup> audiencia posterior aos editos, e contados da 2.<sup>a</sup> publicação do annuncio d'elles, oppor o que tiver á mesma curadoria, sob pena de se haver esta por terminada definitivamente, e ordenar-se a entrega dos respectivos bens aos mesmos requerentes nos termos do art.<sup>o</sup> 416, com referencia aos §§ 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> do art.<sup>o</sup> 406 do codigo do Processo Civil, independente da mesma caução.

Barcellos, 19 de Junho de 1897.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, (60)

*Fernandes Braga.*

O solicitador,

*Francisco Antonio de Faria.*

O escrivão do 2.<sup>o</sup> off.<sup>o</sup>

*Manuel Cardoso e Silva.*

TYPOGRAPHIA

“BARCELLOS”

BARCELLENSE

REGENERADOR

**Assignatura**

Anno. . . . . 1,200 réis  
Semestre . . . . . 600 »  
Trimestre . . . . . 300 »  
Avulso . . . . . 40 »

Para fóra de Barcellos accresce o importe das estampilhas.

EDITOR RESPONSÁVEL

**AUGUSTO SOUCASAUX**

**Publicações**

Corpo do jornal . . . 40 réis  
Secção de annuncios. 30 »  
Repetições . . . . . 20 »  
Annuncios annuaes, ajuste especial  
Os srs. assignates têm o abatimento de 25 por cento.

**Publica-se ás quintas-feiras**

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

**RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)**

**LOJA DO POVO**

**FRANCISCO MACHADO CARMONA**  
LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.  
Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga  
**Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes**

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portugueza, do Porto.

**ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS**

**ARMAZEM**

**40—Largo da Porta Nobre—44**

**BARCELLOS**

Esta casa tem uma collecção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recomendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que lhe fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correcção dos seus trabalhos e economia nos preços.

**Cereaes**

CAMPO DA FEIRA, 25

(Proximo ao templo do Senhor Bom Jesus da Cruz)

Domingos Ferreira Barbosa & Almeida compram, todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes secos e cereaes, como—milho, centeio, feijão—para a importante casa portuense Francisco Henriques Castanheira.

**MERCEARIA OLIVEIRA**

**Campo da Feira**

Neste bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, além do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as *marcas* da acreditada Companhia Vinicola, desde o *rasante* vinho verde até o fino *champagne*; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azelonas; um sortido de sapatos de couro etc. etc.

**BRANCO E NEGRO**

REVISTA LITTERARIA, SEMANAL, ILLUSTRADA MODERNAMENTE E COM DISTINCTA COLLABORAÇÃO

Assigna-se em Barcellos no estabelecimento de Joaquim Barroso de Mattos & C.<sup>a</sup>

**Manda-se vir toda e qualquer obra da casa editora de Antonio Maria Pereira, de Lisboa, onde é editado este semanario.**

Largo da Porta Nobre

**PHARMACIA MODERNA**

**Delfino Pereira Esteves**

Pharmacutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chemicos, mamadeiras, fundas, algalias, agua minero-medicaes nacionaes e estrangeiras, etc.  
A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

**33 e 35, Rua Direita—Barcellos**

**NOVIDADES PARA VERÃO**

Percalinas, mousselines e crepons.

Lindissimos oxfords para camtsar.

Sabonetes de primeira qualidade, saldo a 100 réis, e ditos medicinas a 50.

**JOÃO CARLOS COELHO DA CRUZ**

7—Rua Barjona de Freitas—11

**Livraria e encadernação**

**JULIO JOAQUIM BARRETO**

**CAMPO DA FEIRA**

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes; breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

**NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA**

**MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO**

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de dôce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do dôce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tábella dos preços.

Esta casa não manda vender dôce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo 720 réis  
Café flôr 1.<sup>a</sup> » » 100 e 50 » — » 420 »  
Café flôr 2.<sup>a</sup> » » » e » » — » 310 »  
Café flôr 3.<sup>a</sup> » » » e » » — » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos do correio, servidos, antigos e modernos.**